

ANC P 3

# Deputado põe em trovas crônica da Constituinte

*Dora Tavares de Lima*

BRASÍLIA - "Acionem o botão preto E a chave sob a bancada Mas cuidado pianistas, Detesto gente safada"

Quando o deputado Nelson Aguiar (PDT-ES) mostrou ao presidente da Constituinte esta trova, feita com a frase que comanda as votações em plenário, o deputado Ulysses Guimarães deu uma gargalhada e comentou: "Que pena que eu não possa dizer isso durante a sessão". Embora também tenha reagido com bom humor, Ulysses não achou tanta graça em outros versos de Aguiar: "Ulysses não é rei / Embora tenha um reinado / Pra tirá-lo do poder / Só um golpe de Estado".

Evangélico, brizolista recente (ex-PMDB), é fazendo trovas que Nelson Aguiar se diverte na Constituinte. "A gente está lá no plenário, os fatos acontecem, dá o estalo e a trova sai", diz o deputado, que não deixa passar nada de importante sem fazer poesia. De esquerda, não ficou muito satisfeito com a definição de empresa nacional aprovada pelo plenário e compôs: "Os estrangeiros agora / Podem comprar o Brasil / Por causa de uma emenda / Votada no fim de abril".

Até um apelo do adversário serve de tema. Quando, em uma das votações pela Constituinte, o líder do PFL pediu seu apoio, Aguiar piscou para o deputado Francisco Pinto (PMDB-BA) e respondeu: "Se disser que vou votar / Com o José Lourenço, mintó / Meu voto segue direto / O voto do Chico Pinto". O líder do PFL, com seu jeito temperamental, é um dos personagens favoritos de Aguiar: "A arrogância do Centrão / Impede acordo e consenso / Por causa da confusão / Armada por Zé Lourenço".

O Centrão, o governo José Sarney e seus integrantes também não escapam ao deputado, que aprendeu a fazer trovas quando era professor de literatura portuguesa (admirador de Eça de Queiroz na prosa e Almeida Garret na poesia) para o curso clássico: "Há quatro males políticos / Para os quais não há perdão / Desejar a ditadura / Legislar contra a nação / Apoiar os cinco anos / E pertencer ao Centrão".

O deputado ainda tentou argumentar que se tratava de uma brincadeira mas desistiu de declamar e preferiu mostrar no papel o que pensa de Sarney: "Sarney nos enganou / Como pode? / Quem diria! / Mas, quem enganou Tancredo / A quem mais não mais enganaria?"

Os dois conselheiros mais próximos do presidente, seu ex-genro Jorge Murad e o consultor-geral da República, Saulo Ramos, também ganharam versos, sempre relacionados com a CPI da Corrupção. Os de Murad: "Ex-genro não é parente / Nem mesmo ex-genro de rei / Ex-genro de presidente / Está, pois, sujeito à lei". Os de Saulo: "O consultor Saulo Ramos / Embora não consultado / Quer impor sua consulta / A CPI do Senado". Aguiar fez esta quando o consultor disse que a CPI era inconstitucional.

Baiano, apesar de eleito pelo Espírito Santo, Nelson Aguiar é fã do governador Waldir Pires: "O amigo Waldir Pires / Com seu gesto de grandeza / Está sendo triturado / Pelo Toninho Malvadeza". Ele não suporta o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães: "O Antônio Malvadeza / Governa acima da lei / Derrotado na Bahia / Manda mais do que o Sarney".

13 JUN 1988  
JORNAL DO BRASIL